

Escola pública assegura 485 mil vagas este ano

JORNAL DE BRASÍLIA

29 JAN 1993

MARCO TÚLIO ALENCAR

A Secretaria de Educação está garantindo, para este ano, 485 mil matrículas sem precisar comprar vagas nas escolas da rede particular. Apesar disso, a secretária Eurides Brito prevê que nos dias de matrícula para novos alunos — de 9 a 11 de fevereiro — haverá filas em algumas escolas consideradas "centros de excelência" entre os estabelecimentos da rede pública. A prioridade de matrícula será para os alunos que residem próximo às escolas. Quem for da rede pública terá preferência sobre os alunos da rede privada, que pretendem ser transferidos.

O período de matrículas para este ano letivo foi dividido em várias etapas. No próximo mês, acontece a última fase com a matrícula de novos alunos e daqueles que pretendem mudar de escola. A Secretaria quer divulgar o trabalho de cada escola onde há vagas para evitar filas em estabelecimentos mais conhecidos. "Haverá vagas para todos, mas é preciso deixar claro que nem sempre será possível se matricular no colégio de preferência", afirmou a secretária.

Eurides Brito alertou que não adiantará fazer fila ou mesmo dormir na porta dos colégios na tentativa de assegurar vagas para os filhos. "O critério de unidade de vizinhança será respeitado e cada escola receberá os alunos que residem ao seu redor. Não adianta vir de uma cidade-satélite para tentar se

matricular no Plano Piloto. Procurando uma vaga numa escola próxima à residência, serão evitadas as aglomerações", declarou.

Intermediário — Para garantir vagas para todas as crianças em idade escolar do Distrito Federal, a secretária calcula que ainda serão necessárias 90 turmas funcionando em turno intermediário — conhecido como "turno da fome". Os principais problemas se registram em Samambaia, Santa Maria e Recanto das Emas. A construção de novas escolas também será prioritária nesses locais. A secretária acredita que o turno da fome poderá ser eliminado ao longo do ano.

Sobre as exigências de algumas associações de pais que cobram taxas dos novos alunos, Eurides Brito explicou que este não é um motivo para impedir a matrícula. A Secretaria tem recebido queixas da cobrança de taxas por escolas da rede pública. Segundo Eurides Brito, o que tem acontecido é a cobrança, sem autorização do GDF, por parte das associações. "Às vezes, os pais preferem se juntar para comprar o material escolar e, até mesmo, fazer apostilas ao invés de adquirir livros. Mas, quem não quiser pagar, não perderá a vaga no estabelecimento onde estiver se matriculando. Negar vaga sob este pretexto é cometer uma ilegalidade", declarou a secretária. Através da cobrança de taxas, muitas associações de pais tentam assegurar melhor qualidade de ensino da escola pública.

Educação anuncia grande arrastão

Na segunda semana do ano letivo, que começa em março próximo, a Secretaria de Educação vai realizar um "arrastão" para verificar as crianças em idade escolar que deixaram de se matricular. O trabalho de "chamada para matrícula" dessas crianças será feito por estudantes do 2º grau da rede pública. "Muitos pais deixam de matricular seus filhos, mas nós vamos buscar todos em casa", afirmou a secretária Eurides Brito. O Governo do Distrito Federal está garantindo vagas nos seus estabelecimentos para todas as crianças. A Secretaria de Educação realizou um seminário, que acabou ontem, para verificar "o que estas escolas têm que as outras não têm". A conclusão é de que o programa pedagógico de escolas, como o Setor Leste e o Setor Oeste, é definido; os pais participam mais das atividades nesses estabelecimentos; além de possuírem um corpo docente estável. "Essas escolas têm maior divulgação, mas existem outras como, por exemplo, o Elefante Branco, que possuem um excelente trabalho no setor de informática", disse a secretária. (M.T.A.)